

Physical violence against children in Espírito Santo, Brazil: prevalence and associated factors

Pedroso MRO, Leite FMC. *Jornal de Pediatría*. 2023;99(2):147-53. <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2022.07.009>

Comentado por: Profa. Dra. Luci Pfeiffer

Presidente do Departamento Científico de Segurança da Sociedade Brasileira de Pediatría

A violência contra crianças e adolescentes é uma doença crônica, progressiva, contagiosa e que se repete de geração a geração, caso não seja interrompida e, seus danos tratados, atinge um número incontável de crianças e adolescentes em todo mundo. Esta publicação trata de um estudo transversal sobre os casos notificados de violência contra crianças, no estado brasileiro do Espírito Santo, nos anos de 2011 a 2018, com foco na violência física. Os dados foram selecionados das fichas de notificação obrigatória cadastradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de vítimas de 0 a 9 anos, com a seleção das preenchidas adequadamente quanto ao tipo de violência sofrida. Foram avaliados três fatores que envolvem as situações de violência na infância e adolescência: as características da vítima, da agressão e do agressor. Os resultados obtidos foram que a prevalência da violência física nos 3.127 casos notificados foi de 23,6%, com 730 registros. Ressaltou-se os danos físicos e consequências psicológicas e sociais para a criança, traumas estes que podem levar à morte. Das características da vítima foi observada a predominância no sexo masculino, com 59,3% dos casos, sendo que 42,8% pertenciam à faixa etária de 06 a 09 anos, sendo 73,2% pretos/pardos e residentes urbanos em 88,7% do total. Das características dos agressores, predominaram os do sexo masculino, em 62,4%, com idade de 20 anos ou mais (80,4%) e, especialmente, a constatação que em 91,3% dos casos os agressores eram conhecidos da criança, ou seja: pais, familiares, amigos e vizinhos, pessoas portanto, que tinham livre acesso às vítimas. Do apresentado em resultados, tem-se que a agressão foi feita por um único agressor em 79,2% dos casos, sendo que em 72,2% a violência foi praticada dentro da residência da criança, sendo em mais da metade (51,9%), de repetição. As autoras analisaram a violência física como uma questão de exercício de poder do mais forte sobre o mais fraco e, como suposta prática educativa, naturalizada e aceita pela sociedade. Destacam a necessidade de ações dos governos e mudanças culturais e estruturais da sociedade, para a proteção da criança de qualquer forma de violência.

Para mais informações, leia o artigo na íntegra – [clique aqui](#)